

CADERNOS TEMÁTICOS: UMA ALTERNATIVA CRIATIVA EM MEIO AO TRABALHO REMOTO

EMILIA JULIANA CORREIA DO NASCIMENTO

Mestranda do Curso de Educação, Culturas e Identidades da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, emiliaju.ufrpe@gmail.com;

DÉBORA DA ROCHA CORDEIRO ALVES

Professora da Rede Municipal da Cidade do Recife, debora.agaci78@gmail.com;

1. INTRODUÇÃO

O quadro de crise sanitária provocado pela Pandemia da Covid-19 afetou diversas áreas da vida humana, e fortemente a Educação Infantil. Este cenário levou os profissionais e pesquisadores da educação a estudarem meios de minimizar os prejuízos do isolamento social, na tentativa de garantir os direitos das crianças indicados nos documentos mandatórios (RESUMO, 2020). Nesse sentido, o caminho mais utilizado foi a prática do “ensino remoto” onde, proposições de atividades são sugeridas remotamente às famílias através de e-mails ou aplicativos de mensagens, para que sejam realizadas com as crianças.

Essa prática foi a opção aligeirada que minimizou a distância entre escola e estudantes. E neste relato de experiência, nos dispomos a refletir o recorte de uma proposta criativa produzida pela equipe de profissionais do Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI Professor Paulo Rosas, durante a pandemia: os *“Cadernos de Interação entre crianças, família e escola”*, um instrumento de aproximação e de orientação às famílias em formato de ebook.

O CMEI Professor Paulo Rosas, local no qual atuamos, é uma instituição pública municipal de educação da cidade do Recife, que atende crianças de 0 a 5 anos, e há mais de 14 anos mantém uma parceria com a Universidade Federal de Pernambuco, situando-se no Campus universitário. Suas ações se pautam nos princípios presentes nos documentos oficiais norteadores da Educação Infantil. Entre outros, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) alimenta o Projeto Político Pedagógico da Instituição, que tem como eixo da ação pedagógica as interações e as brincadeiras, considerando a criança como agente de todo o processo educativo.

É neste contexto de atuação e compartilhando nossa experiência enquanto educadoras (uma professora e uma auxiliar de desenvolvimento infantil - ADI) que pretendemos refletir a vivência da introdução dos Cadernos de Interações entre crianças, família e escola em uma turma de crianças do grupo 2 (2/3 anos). Estas crianças estavam no auge do desenvolvimento da linguagem oral, se apropriando dos mecanismos de comunicação social, assim como, do desenvolvimento de habilidades corporais, tendo o movimento como característica marcante. Esses cadernos não devem ser confundidos com apostilados ou livros didáticos, mas trata-se de um material de apoio, ao alcance das famílias, produzidos coletivamente para uma comunidade escolar específica. Entretanto, acessível também para outros grupos interessados.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Enquanto educadoras, assumimos o compromisso de acompanhar as famílias com dicas e orientações que pudessem contribuir para o desenvolvimento desses aspectos, mesmo no contexto familiar. Esse acompanhamento se deu de várias maneiras, e destacamos a produção de Cadernos temáticos como mais um instrumento elaborado pela equipe de professores e ADIs do CMEI, a partir dos encontros de planejamento com a equipe gestora e contribuições das professoras Valéria Nepomuceno, do Departamento de Serviço Social da UFPE, e Ana Carolina Perrusi Brandão, do Centro de Educação da UFPE. A equipe pedagógica identificou, entre temas relevantes e constantes no projeto político pedagógico da unidade de ensino, os que poderiam auxiliar no convívio em casa e elegeram temas como a afetividades, emoções, relações étnico-raciais, natureza, além de resgatar memórias afetivas relacionadas às festividades culturais vivenciadas com as crianças na unidade.

Para isso, os educadores do CMEI se atentaram às rotinas dos estudantes através dos grupos de WhatsApp e conversas com os pais a respeito do quanto algumas brincadeiras e vivências poderiam ajudar no desenvolvimento das crianças, mesmo no cenário de pausa nas interações coletivas nas instituições educativas.

2.1 CADERNOS TEMÁTICOS

A distância geográfica não poderia ser um entrave para que, de alguma forma, ainda que minimamente, as crianças pudessem viver o currículo em toda sua dimensão; participando dos diálogos em família; falando de seus sentimentos; ouvindo histórias; explorando o ambiente doméstico; apreendendo e ressignificando espaços e objetos; sobretudo, brincando, ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Recife, 2019, p 21). Logo, o instrumento didático em questão, de maneira contextualizada dialogavam com a Base Nacional Comum Curricular- BNCC e ofereciam propostas e ações, no sentido de viabilizar acolhimento e garantia do vínculo entre estudantes, famílias e educadores. Neste sentido, o resgate das experiências das crianças vivenciadas dentro da instituição estavam presentes nestes cadernos como forma de

aproximar e de garantir o sentimento de pertencimento a um grupo, e também ampliar essas experiências para o ambiente familiar.

Ao contrário do debate em favor do Livro Didático - LD na Educação Infantil, a proposta dos cadernos temáticos vai ao encontro da ludicidade, do movimento livre, das interações, do respeito à criança como sujeito ativo, agente circunscrito em um ambiente que considera sua participação e reinterpretação dos elementos da sua rotina cultural (CORSARO, 2011). Não entendemos esse instrumento como algo que aprisiona, visto que, as experiências de uma criança não cabem em uma folha de papel, elas transcendem o momento da atividade pedagógica tradicional, convencional, canônica e cartesiana (MARTINS FILHO, 2020, p. 119). A Educação Infantil não pode ser considerada uma preparação para alfabetização por meio do desenvolvimento de “habilidades de literacia emergente” como incita o PNA - Programa Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2019). Pelo contrário, tem suas especificidades e características próprias, com um currículo que tem como eixo das ações pedagógicas as interações e brincadeiras. O protagonismo das crianças deve ser garantido, sem a sombra de um material didático que engessa e desconsidera contextos e os interesses genuínos dos diferentes grupos de crianças.

Assim, os cadernos temáticos lançam-se como uma inspiração para as famílias de possíveis vivências que já ocorriam no CMEI Professor Paulo Rosas. Os conteúdos incluíam sessões de indicações de boas literaturas, histórias (link de acesso para histórias contadas pelos próprios educadores), propostas de brincadeiras, indicações de grupos musicais, dicas para as famílias sobre diversos temas como Proteção de criança na pandemia (enfrentamento às diferentes formas de violências), como falar sobre morte com a criança, como contribuir para uma infância sem racismo, como aproximar as crianças da natureza, e seções com propostas de atividades específicas para os diferentes grupos, planejadas pelo professor, e neste caso, com a colaboração da educadora ADI.

3. RESULTADOS

Essa parceria pôde ser refletida nas relações afetivas construídas com as crianças, quando assistiam aos vídeos ou ouviam nossa voz. Em certa medida, essa forma de contato aproximava e fortalecia os vínculos com todos da família, contribuindo para uma ação mais direta, intencional, cuidadosamente pensada em atenção aos aspectos pedagógicos, físicos e socioemocionais.

Reforçando o campo de experiência *Escuta, fala, pensamento e imaginação* - BNCC (BRASIL, 2017) o caderno também motivava as crianças a expressarem suas ideias, desejos, e sentimentos em situações de contação de história, jogos, entre outros, além de favorecer o conhecimento de diversos gêneros e portadores textuais, como fonte de prazer e informação.

Outros campos de experiências como *O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas e Espaços e Tempos, quantidades, relações e transformações*, também foram contemplados quando as crianças foram convidadas, por exemplo, a vivenciarem experiências sociais ao participar de jogos em família, apreciar e produzir arte com diferentes instrumentos e materiais, explorar diferentes movimentos corporais através de brincadeiras e canções, além de explorar o mundo físico através da observação da natureza e suas transformações.

Os cadernos tiveram um alcance que transcenderam “as paredes do CMEI” inspirando outras instituições a desenvolverem algumas das práticas contidas no material.

As famílias se sentiram acolhidas e as crianças, por sua vez, foram as maiores beneficiadas, tendo garantidos seus direitos de CONVIVER, PARTICIPAR, EXPLORAR, BRINCAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE (BNCC, 2017) de forma sensível e prazerosa.

Logo, a proposta dos cadernos temáticos corroborou para leitura do mundo e intervenção nele através da produção de cultura, evocando a liberdade de experiência, pensamento e contestação, desenvolvendo na criança o senso crítico e percepção de si, do outro e do mundo (FREIRE, 1967).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de Alfabetização. PNA –Política Nacional de Alfabetização/ Secretaria de Alfabetização -Brasília: MEC, SENF, 2019.

CORSARO, William. Sociologia da infância. 2. ed. Tradução de Lia Gabriele R. Reis. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

MARTINS FILHO, Altino José. Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na Educação Infantil. Florianópolis: Insular, 2020.

RECIFE. Secretaria de Educação. Política de ensino da rede municipal do Recife/ coordenação: Alexandra Felix de Lima Souza, Jacira L'Amour Barreto de Barros, Nyrluce Marília Alves da Silva. 2 ed. rev. e atual. – Recife: Secretaria de Educação, 2019.

RESUMO da live Estratégias para a EI em tempos de distanciamento social. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (44:51 min). Publicado pelo canal Paulo Sergio Fochi. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9iwf2xuwyp0> . Acesso em: 14 abr. 2020.